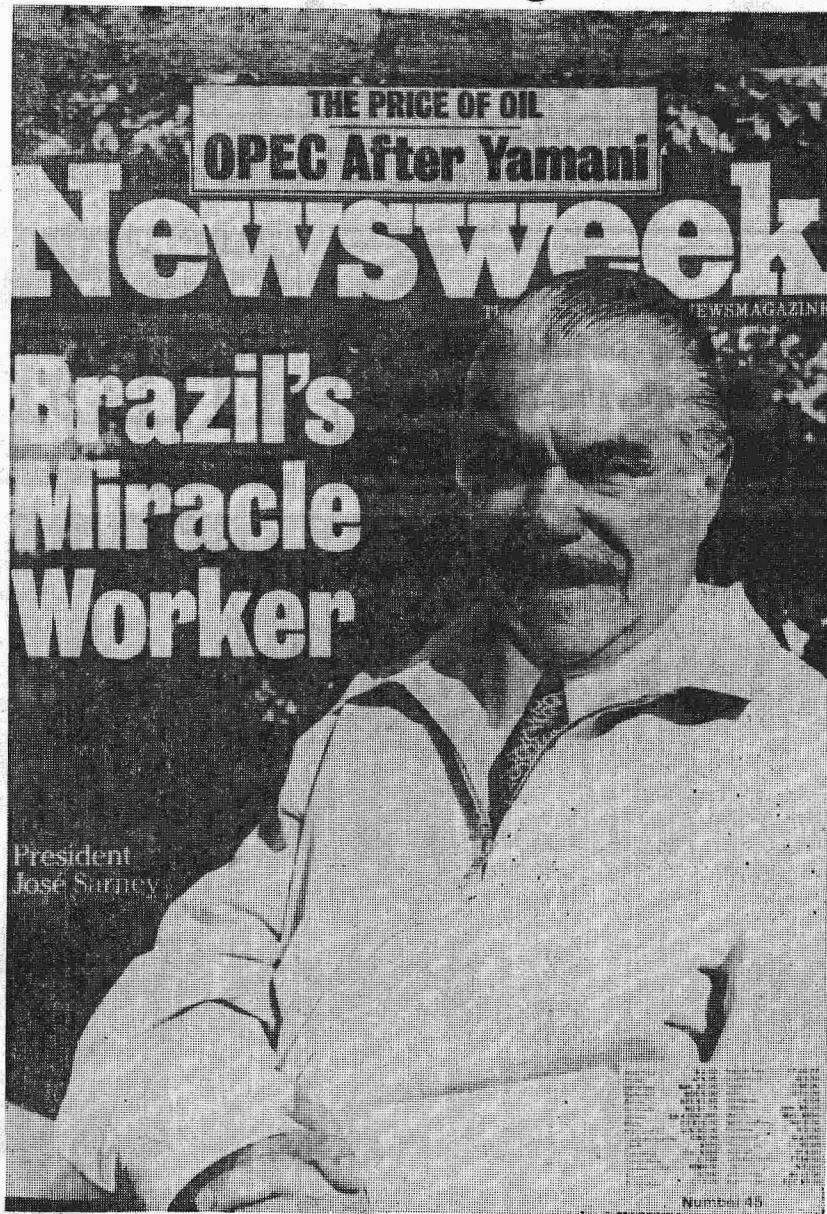


Revista acredita que no Brasil de hoje milagres são possíveis



A edição internacional da revista Newsweek que está nas bancas tem na capa uma fotografia do presidente José Sarney ao lado do título "Operário do milagre brasileiro" e publica oito páginas sobre "O gigante desperta", em que proclama que "no Brasil renascido os milagres não parecem mais fora de alcance". Cópias da reportagem foram distribuídas pelo Palácio do Planalto.

Além de uma reportagem sobre o Brasil atual, quando retoma o termo Belíndia — cunhado pelo economista Edmar Bacha (atual presidente do IBGE) para apelidar um país onde a "moderna, industrializada e próspera Bélgica é cercada por uma ampla Índia de atraso e desejos" —, Newsweek publica um perfil do presidente e duas páginas em que apresenta "as quatro faces do Brasil".

Ilustrada com fotografias mostrando "Sarney em campanha em São Paulo", uma criança de braços abertos, como um novo Cristo sobre o Rio de Janeiro, a linha de montagem da fábrica Goodyear de pneus, também em São Paulo, duas crianças "numa sala de aulas multiracial", e operários da Itaipu Binacional, a reportagem aponta os problemas brasileiros e suas soluções à brasileira, fala da popularidade do presidente e do Plano Cruzado.

Sem mencionar uma só vez o nome dos partidos — o PDS é chamado apenas de "partido militar", quando a revista explica que Sarney era um de seus dissidentes que entrou na cédula "porque representava facções que dariam a maioria no Colégio Eleitoral" —, Newsweek não se preocupa em divulgar a qual partido agora pertence Sarney ou o político Goro Hama (PMDB), embora tenha tomado este como exemplo do imigrante bem sucedido em terras brasileiras.

Em entrevista à correspondente Alma Guillermo Prieto, Sarney comenta que estava "falando demais" e revela que na véspera da posse foi flagrado por dona Marly "deitado na cama, de costas, perdido em seus pensamentos". Preocupada, ela indagou se estava doente, ouvindo como resposta: "Não, estou praticando para ser vice-presidente".

Classificado pela repórter como "despretencioso", dado a pequenas brincadeiras, é também chamado de "um pragmático que rompeu com os militares após 20 anos, quando lhe pareceu que se estava às portas da convulsão social". A revista não esquece que Sarney é o presidente com o mais alto índice de popularidade (80%) e termina o perfil reproduzindo suas palavras sobre democracia:

"Na América Latina, temos que demonstrar que democracia não é retórica política, mas apenas um regime."

Nas demais páginas em que procura traçar um perfil do Brasil, Newsweek aponta as questões econômicas, o ágio, a questão agrária e a atuação da Igreja, o recém-consumismo dos "fiscais de Sarney", beneficiados pelo aumento de 8% em seus salários, sem mencionar a especulação financeira que antecedeu a decisão sobre o Cruzado nem a ameaça das multinacionais de diminuírem os investimentos no país.

Volta a citar Sarney quando este diz que "sem crescimento econômico não há salvação" e o ministro da Fazenda, Dillon Funaro, lembrando que "nos últimos cinco anos o Brasil pagou 45 bilhões de dólares de serviço da dívida e recebeu de volta apenas 10 bilhões".

Os quatro brasileiros escolhidos por Newsweek para representar toda a população são um candango de Brasília, hoje servidor público aposentado, o candidato à Constituinte Goro Hama, uma lavadeira em Salvador, cujo filho mais velho quer ser operário para ganhar salário, e um industrial italo-paranaense de Curitiba, erradamente localizada pela revista nos pampas.